

EXPERIÊNCIAS DO CURSO DE FORMAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Jucinara Ferreira Alves¹
Ana Carolina de Aguiar Braga²
Eliana Lourenço de Souza³
Francisca Pereira Salvino⁴

INTRODUÇÃO

Buscar novos conhecimentos é sempre um bom caminho a seguir. Nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica, surge com o intuito de preparar alunos de licenciaturas para a atuação docente em diversas áreas, levando em consideração o papel de um professor que é tão importante como qualquer outro, sendo assim, quanto mais preparação e conhecimento a respeito da prática educativa, melhor.

A partir desse entendimento, o presente artigo descreve a experiência do curso de formação da Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia, coordenado pela professora Dr^a Francisca Pereira Salvino. O programa é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Ministério da Educação (MEC), que vem com o intuito de ofertar aos estudantes de licenciaturas uma familiarização com a sala de aula, para que adquiram experiências e aprimorem seus conhecimentos, conciliando teoria e prática.

Para uma melhor preparação, o curso foi proposto com dezesseis encontros nos meses de agosto e setembro de 2018, e que correspondeu a 60 horas totais de formação, divididos em encontros presenciais e virtuais, através do recurso da “Google Sala de aula”, tendo duração de 5 Horas cada encontro. Nestes encontros foram abordados temas recorrentes no cotidiano escolar, como alfabetização, letramento, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN’s) e elaborações de sequências didáticas e a utilização de recursos matemáticos, instrumentos de extrema importância para o dia a dia nas escolas. Para a discussão dos temas foram organizadas mesas temáticas com professores da Universidade Estadual da Paraíba, como também de outras instituições como SEDUC/CG, escolas e UFPB.

Este artigo busca descrever tais experiências, dando enfoque aos materiais que foram utilizados e as contribuições que o mesmo nos proporcionou. Fazendo um relato como foi participar destes encontros, o aprendizado que eles objetivavam, e quais foram transmitidos.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e bolsista da Residência Pedagógica de Pedagogia, juciferreira206@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba e bolsista da Residência Pedagógica de Pedagogia, – UEPB, ana17red@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e bolsista da Residência Pedagógica de Pedagogia, elianalousouza13@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade de Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Estado da Paraíba (UEPB).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico acerca do curso de formação, cujos encontros semanais abordaram temas relacionados à vivência em sala de aula. Para isso, foram feitos seminários, mesas temáticas e rodas de conversas para um aprofundamento na área da Pedagogia. Para um aparato teórico, foram utilizados os Documentos Nacionais, como o Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), textos de estudiosos como Soares (2003) e Gatti (2009) Moraes (2012) e Fernandes e Freitas (2008)

DESENVOLVIMENTO

O curso de formação da Residência Pedagógica, programa vinculado à CAPES, foi desenvolvido com o intuito de ofertar um conhecimento prévio sobre a vivência em sala de aula e possibilitar aos alunos graduandos um conhecimento acerca dos conteúdos e temas vigentes das escolas, proporcionando a eles experiência e qualificação para o seu currículo.

No primeiro encontro, foi feita uma roda de conversa com o intuito de apresentar o programa e familiarizar os participante com o projeto. Com isso, entende-se que o Programa de Residência Pedagógica, é um programa Federal, para a formação de alunos que irão iniciar a docência, este, é oferecido por diversas licenciaturas. Este projeto surgiu a partir dos incentivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid),

Que é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. (BRASIL, 2008).

A duração do Programa é de 18 meses, nos quais, desde a primeira etapa o aluno já deve ter contato com a escola e frequentá-la para entender seu cotidiano, pois o Programa pressupõe que com o licenciando participando da rotina da escola, pode observar e refletir sobre sua prática profissional. Durante sua estadia na escola, o discente será acompanhado por um professor e com isso, ocorre a troca de experiência.

Nos primeiros encontros foram realizados seminários a respeito da Formação docente e da formação do Pedagogo; sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB) e sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tomou-se como referência principal o livro “Professores do Brasil: impasses e desafios”, que é um trabalho construído pelas autoras Bernadete Angelina Gatti e Elba Siqueira de Sá Barretto. Esta obra foi publicada em 2009, pelas Organizações das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), contendo em seu conjunto 10 capítulos que abordam as divergências entre as modalidades do curso de licenciatura presencial e a distância, e também discussões sobre a formação continuada dos docentes.

Nesses estudos, as residentes foram responsáveis pela exposição com a orientação e participação da orientadora, Prof^ª Francisca Salvino. Abordaram como as autoras abrangem a formação do professor e o seu exercício em sala de aula, como também a construção de uma análise sobre a inserção profissional e os aspectos de sua formação. Para construir esta análise, as residentes buscam informações a partir da legislação vigente no Brasil sobre o tema.

Em relação à apresentação sobre as DCN's e BNCC, foram abordados seus fundamentos, sua trajetória e suas competências. Contudo, entende-se que BNCC é um documento que tem como proposta, estabelecer de forma clara o conjunto das aprendizagens essenciais que deverá nortear os educadores na elaboração do seu currículo, no qual abordará o que será ensinado nas escolas de todo o país, tendo como objetivo proporcionar uma melhoria no ensino e aprendizagem, desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental. O documento busca desenvolver as habilidades mínimas que o professor junto aos alunos deverá atingir durante seu período escolar. Tendo como propósito proporcionar uma melhoria no ensino para que crianças de todo país tenham as mesmas oportunidades de uma educação de qualidade, independente da região em que mora, diminuindo assim, a exclusão social.

O documento tem como propósito assegurar os direitos a ter uma educação digna, que deverá ser compartilhada pelo estado e pela família, como é proposto na Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205,

Reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação infantil passou a integrar o grupo da Educação Básica. Em 2006, com a alteração feita na LDB, o acesso à Educação Básica passa a ser a partir dos 5 anos de idade. Na primeira etapa da Educação básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), interações e brincadeira devem ser asseguradas como direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social.

Para o seminário sobre Alfabetização e letramento e Sistema da Avaliação da Educação Básica (SAEB), foi utilizado o texto do autor Artur Gomes de Morais, Política de avaliação da alfabetização. O texto do autor aborda as mudanças ocorridas nas concepções e práticas de alfabetização, o que Soares (2003) identificou como “desinvenção” da alfabetização. Segundo ela, seria

A progressiva perda de especificidade do processo de alfabetização que parece vir ocorrendo na escola brasileira ao longo das duas últimas décadas.⁴ Certamente essa perda de especificidade da alfabetização é fator explicativo – evidentemente, não o único, mas talvez um dos mais relevantes – do atual fracasso na aprendizagem e, portanto, também no ensino da língua escrita nas escolas brasileiras, fracasso hoje tão reiterado e amplamente denunciado. (SOARES, 2003).

Para discutir sobre alfabetização e letramento, foram convidadas as professoras Tereza Cristina e Iara Francisca Cavalcante, ambas da UEPB, com o objetivo principal de mostrar a diferença e a aproximação entre alfabetização e letramento. Segundo as palestrantes, a alfabetização articula-se a uma apropriação do sistema de escrita. Este termo é utilizado quando o indivíduo é capaz de ler e escrever, adquirindo o domínio do código e das habilidades de saber como usa-los. Já o letramento, faz parte de um conjunto de práticas sociais, segundo Soares (2003) letramento é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

Em relação ao seminário sobre o planejamento de ensino, apresentado pelas alunas residente, considera-se que nas etapas de planejamento de ensino é importante que leve em consideração quatro aspectos, a saber: o conhecimento da realidade, a elaboração do plano, a execução desse plano e a sua avaliação e aperfeiçoamento. Desta forma, o planejamento permitirá a estruturação das atividades, decisões e tarefas, possibilitando assim, maior controle sobre as ações ocorridas na escola.

Além de seminários, foram feitas palestras e mesas redondas, sobre o tema Pedagogia e Inteligência Artificial, tendo como palestrantes, o aluno de Ciências da Computação, Lucas Salvino (UFCG) e a Professora Marta Celino (UEPB). Nesta palestra foram abordados recursos que auxiliam em sala de aula e a utilização da Inteligência Artificial na Educação, que é a utilização de robôs com os quais o aluno interage. Nas escolas brasileiras, a Inteligência Artificial é disponibilizada através de uma plataforma, que a partir do login feito pelo aluno, ele irá orientar quais conteúdos o aluno deverá estudar, fazendo assim, um cronograma para melhorar seu desempenho escolar.

Também foram convidadas para ministrar uma palestra sobre a BNCC, as professoras Vagda Rocha (UEPB) e Ângela Albino (UFPB). Em suas falas, as professoras buscaram discutir amplamente sobre os fundamentos da BNCC, seus itinerários, as etapas de planejamento de ensino, assim como as críticas ao documento. Segundo foi apresentado pelas palestrantes, como está posto nos documentos a missão da educação como sendo promover o pleno desenvolvimento da pessoa, porém, é inviável alcançar apenas com a obrigatoriedade dos itinerários Língua portuguesa e Matemática, pois os outros itinerários são tão importantes quanto.

E por fim, a apresentação da coordenadora da formação, Francisca Pereira Salvino, foi voltada para a Avaliação nos processos de ensino e aprendizagem. Para isto adotou como referência principal o texto “Currículo e avaliação” dos autores Cláudia Fernandes e Luiz Carlos Freitas (2008), cujo objetivo foi apresentar uma abordagem ampla sobre as noções da avaliação e de sua importância nos processos de ensino e aprendizagem. A partir de sua abordagem e com base no texto o processo de avaliação é de extrema importância para o processo de ensino, pois é a partir dos instrumentos avaliativos que permite aos professores ter uma visão ampla do aprendizado dos alunos, do seu próprio desempenho e da instituição.

Outro recurso utilizado para os encontros foi a sala virtual, um novo recurso que possibilita um ensino a distância. A sala virtual funciona através de um sistema *e-learning*, que oferece um encontro virtual. Ela funciona basicamente como uma ferramenta que possibilita a troca de materiais e informações entre alunos e professor através de recursos tecnológicos e internet, trazendo a comodidade aos alunos de acessar a qualquer momento, dependendo apenas do sinal de internet.

Este recurso, foi utilizado para facilitar a comunicação a respeito das atividades propostas pela coordenadora, como a publicação de sequencias didáticas, resenhas e conversas a respeito de temas propostos. Sua utilização foi de suma importância para o aprendizado das alunas residentes, proporcionando uma experiência que contribuirá para o aprendizado e enriquecerá seu currículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta prática, oportunizou a formação de professores cientes do cenário educativo do século XXI, com olhares capazes de contribuir para uma compreensão complexa acerca de condicionantes, possibilidades e perspectivas atinentes aos processos de ensino e aprendizagem condizentes com os desafios dessa nova era, marcada fortemente por incríveis mudanças,

principalmente nas tecnologias. Nesse sentido, a formação docente prescinde de uma prática profissional enriquecedora.

O Programa Residência Pedagógica, inquestionavelmente, proporcionou para a formação de futuros professores uma qualificação para o exercício, provocando neles o desenvolvimento de sua criatividade e a construção de uma prática pedagógica diferenciada e qualificada. Possibilitou isto, promovendo encontros com profissionais de diferentes áreas e de diferentes instituições, o que favoreceu a interdisciplinaridade. Por esses motivos, o programa deve ser incentivado e apoiado, para que as escolas recebam cada vez mais profissionais qualificados e dispostos a mudar o cenário educacional.

Participar do curso de Formação promovido pela Residência Pedagógica, foi uma experiência única, a qual trouxe consigo muito aprendizado como instruções de elaboração de recursos didáticos, planos de aulas e sequências didáticas e uma grande contribuição na preparação dos futuros docentes.

Este curso promoveu, sem dúvidas, uma capacitação e a construção de mais um degrau importante para o aprendizado que, inevitavelmente, irá se refletir na prática. Possibilitar as alunas uma visão prévia do que ocorre no cotidiano escolar é de suma importância para a construção da prática pedagógica, pois com um olhar prévio é possível já ter uma noção do que ocorrerá com que tenhamos um olhar mais crítico e mais preparado.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação; Aperfeiçoamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília: MEC 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
BNCC na prática. Equipe educacional da Editora. 1. ed. – São Paulo: FTD, 2018.

CAPES. Portaria nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018. Institui o Programa Residência Pedagógica. Edital nº 07/2018- CAPES;

CAPES. Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 03 Setembro 2008. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 16/10/2018

FERNANDES, C.; FREITAS, L. C. Indagações sobre currículo: Currículo e avaliação. Brasília: MEC, 2008.

GATTI, E. A.; BARRETO, E. S. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. (p. 37-53 e 117-131).

MORAIS, Artur Gomes de. Política de avaliação da alfabetização. 2012.

SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> >. Acesso em: 16/10/2018.